



arte: investimento universalmente seguro

**o banco nacional do comércio de são paulo  
bancional**

financia a aquisição das obras de arte em exposição na  
**a galeria** em até 24 pagamentos.

EXPOSIÇÕES  
INDIVIDUAIS

*Exposiciones individuales*

Casa Argentina, Asunción, Paraguay, 1946  
Biblioteca Pública, Bahía, Brasil, 1946  
Ministerio de Educación, Río de Janeiro, Brasil, 1948  
Salón Peuser, Buenos Aires Argentina, 1950  
Galeria Viau, Buenos Aires, Argentina, 1950  
Club Los Cortijos, Caracas, Venezuela, 1955  
Instituto Cultural Peruano-Britânico, Lima, Perú, 1958  
Galeria Witcomb, Buenos Aires, Argentina, 1962  
Art Center, Lima, Perú, 1964  
Camelback Galleries, Phoenix, Arizona, USA, 1964  
Atelier Chapman Kelley, Dallas, Texas, USA, 1964  
331 Gallery, New Orleans, Louisiana, USA, 1964  
Savannah Art Association, Savannah, Georgia, USA, 1964  
Spelman College, Atlanta, Georgia, USA, 1964  
Galleri Latina, Stockholm, Sweden, 1965  
Galerie Malura, Munich, Germany, 1965  
Kunst Kabinett Ingolstadt, Ingolstadt, Germany, 1965  
Galeria Río-Boo, Buenos Aires, Argentina, 1965  
Instituto de Arte Contemporâneo, Lima, Perú, 1966  
Austin Gallery, Santa Barbara, California, 1966  
Galerie Gammel Strad, Copenhagen, Denmark, 1966  
Galleri Latina, Stockholm, Sweden, 1966  
Fulda Museum, Fulda, Germany, 1966  
Galeria Mon loa, Lima, Perú, 1968  
Miami Museum of Modern Art, Miami, Florida, 1968  
Art Gallery International, Buenos Aires, Argentina, 1969  
Instituto Peruano Norteamericano Lima, Perú, 1971

*Exposiciones colectivas*  
Gemalde Graphik Plastik —Stadtteater—, Ingolstadt, Germany, 1968  
Salon International Du Petit Format - Galleri Latina, Stockholm, 1968

MUSEUS

A. Galeria, São Paulo, Brasil, 1975.  
Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba, Brasil, 1975.  
Museum of Fine Arts of Phoenix, Arizona  
Vonderau Museum of Fulda, Germany  
Museum of Modern Art of Tel-Aviv, Israel  
Museo de Arte Moderno de Buenos Aires, Argentina  
Museo de Arte Moderno de Río de Janeiro, Brasil  
Miami Museum of Modern Art, Miami, Florida  
Museum of Modern Art, Stockholm, Sweden  
Museum of Modern Art, Amsterdam, Holland

...Indubitavelmente os trabalhos de Liber Fridman reúnem a fantasia do passado com a livre estrutura de arte contemporânea...

LUISA FROST BOUNASSISE  
*Christian Science Monitor*  
Boston, 24/5/1972

...Os trabalhos de Fridman são excepcionalmente valiosos. Como resultado plástico, evidentemente, mas também por sua originalidade, termo que usamos no sentido de *pouco comum, infrequente*, mas também porque nos conduz até as nossas origens americanas

ERNESTO RAMALLO,  
*La Capital*,  
Mar del Plata, 8/3/1972

...Como um ferreiro que um elo após outro cria uma cadeia, Fridman, a partir destes elementos pré-colombianos, fará uma obra estranha e de grande sugestão, apoiado em suas técnicas da *collage*. Sua palheta maravilhosa fa-

rará o resto do milagre, dando à obra os matizes necessários. Em seus quadros, os demônios das extintas civilizações estão presentes em suas imagens finas e aladas. Os espíritos não vêm do céu, o seu além está no fundo da terra. Daí brotam as imagens em alucinante sucessão. A vida surge dos túmulos em estranhas cenas que lembram as imagens de Chagall, por sua capacidade de fazer sonhar...

EMILIO BOBBIO,  
*La Cronica*,  
Lima, 11/2/1971

...Causa satisfação comprovar que, ao contrário de muitos outros pintores afincados com a América, pre-colombiana, Fridman está longe de conformar-se com imitar servilmente os motivos decorativos com que foram adornados vasos, tecidos e demais criações daquelas antigas culturas. Ele soube interpretar a seu modo e com originalidades aqueles signos e símbolos que considerou úteis para a expressão de seu pensar e seu sentir. Adverte-se claramente que Fridman está muito compenetrado de todos os pormenores do âmbito cultural do Peru antigo, cujos mitos, cujo ritual, cujos costumes lhe inspiraram boa parte da obra pictórica.

JULIO E. PAYRO  
*carta ao pintor*,

Buenos Aires, 27/4/1969

Liber Fridman, cuja pintura se alimenta em enigmáticas ressonâncias espirituais originadas nos mitos indígenas, afronta sua temática de mistério com um vocabulário cujo tom, insisto, é expressionista, ou, com maior exatidão, neo-expressionista, já que os seus recursos provêm de uma assimilação muito pessoal das experiências conceituais e técnicas das pesquisas plásticas mais atuais.

CORDOBA ITURBURU,  
*apresentação*, no catalogo da exposição em Art Gallery International,  
Buenos Aires, junio, 1969



Para quem conhece a vida e a obra de Liber Fridman é muito difícil separar uma de outra, que estão permanentemente interrelacionadas. Poder-se-ia mesmo dizer que a simples presença de seus quadros propõe chaves que determinam a profunda incidência neles da aventura existencial de seu autor. Isto pode parecer um lugar comum, pois a arte — e tal é a sua razão de ser — é sempre testemunho profundamente pessoal. Mas na obra de Fridman percebem-se outros compromissos deste do homem diante de sua equação interior: compromissos que transcendem o tempo individual e projetam-se em direção a uma vontade de atemporalidade que, paradoxalmente, não renunciam à consciência e à assunção do momento, da atualidade.

Daí, penso, a inquietante simbiose que seus quadros concretizam, onde o remoto ilumina — e, por sua vez, ilumina-se — o presente, dentro de uma constância que involucra o futuro. Para isto foi preciso que Liber Fridman fizesse as inumeráveis coisas que fez em sua vida, porque aquilo não é o resultado de uma operação intelectual, sim o fruto de uma experiência lúcida e apaixonada do homem nos passos do homem, cotidianamente, ainda que muitas vezes se tratasse de pegadas tão longínquas.

As incessantes viagens de Fridman às fontes da americanidade, alternadas com estadas européias que lhe davam a necessária perspectiva para analisar sua aventura indagadora, conjugaram essa atitude, desembocando nesta sua obra tão estranha, tão misteriosa, tão secreta eu diria, proposta no entanto com os vocabulários da expressão de nossos tempos.

O Paraguai e o Brasil — continuação dos caminhos argentinos que Fridman percorreu de muitas maneiras, até mesmo nessa ocupação angélica que é a de animador de teatro de bonecos — proporcionaram-lhe as primeiras revelações. O Brasil sobretudo, onde ele viveu muitos anos, na Amazônia, na Bahia, e onde, como eu mesmo disse um dia, comentando uma de suas exposições em Buenos Aires, encontrou “os elementos que deram a sua pintura um conteúdo testemunhal do homem e suas raízes, que ele nunca deixou cair no meramente folclórico, no pitoresco fácil a que poderia levar uma falta de aprofundamento dessas paisagens e suas particularidades”.

Depois foi o Peru, e é aí que continuou a cre-lo, onde os objetivos de Fridman se aclararam e se canalizam. A pesquisa arqueológica, a descoberta de antigos túmulos, o contacto com a civilização pre-colombiana, não entraram em choque, mas sim integraram-se às experiências plásticas do artista, com a sua linguagem, que é bem atual. Obteve então o que ele mesmo chama “a unificação do passado com o presente”, conservando tudo o que significam em si mesmos, a tremenda sugestão que projetam os materiais que ele vem empregando — tecidos encontrados nos túmulos incas, restos de vestimentas rituais, matérias necrosadas — e o que a sua individualidade contemporânea lhe acrescenta.

Permito-me pensar que Fridman vai muito além, que o que ele propõe, e a gente tem a permanente sensação de conseguir-lo, é uma forma de afirmação do vivo através do morto, o morto-vivo, isto é, a negação dos confis.

HIERICO



## LIBER FRIDMAN

Pinturas com Colagens

Exposição de 1<sup>o</sup> a 30 de Agosto 75

"Vernissage" às 20 horas

A Galeria Haddoc Lobo 1111 - São Paulo

Tel 2825 0 83

Aberta diariamente das 10 hs. às 23 hs.



Todas as obras em Exposição podem ser vendidas  
com financiamento até 24 meses pelo BCN -  
Banco de Crédito Nacional S. A.



Liber Fridman



LIBER FRIDMAN

SÃO PAULO-BRASIL

MCMLXXV